

# PMDB decide impedir todas as votações no Congresso

BRASÍLIA — A bancada do PMDB foi instruída ontem pelo presidente do partido, Orestes Quérzia, a obstruir votações na Câmara e no Senado, inclusive a do projeto que cria a Secretaria de Governo, enquanto o governo não negociar a questão dos aposentados, submetendo-se às determinações judiciais de efetuar o pagamento do reajuste de 147% nos benefícios e levando a matéria para deliberação no plenário da Câmara.

— O PMDB pára o Congresso até resolver este assunto — determinou Quérzia.

A posição do PMDB, levada pelo líder Genebaldo Correia ao encontro de líderes ontem à tarde, onde foi aprovada uma lista de 11 projetos prioritários neste primeiro semestre, conta com o apoio dos demais partidos de oposição, à exceção do PSDB. O líder do governo, Humberto Souto, e o líder do PFL, Luís Eduardo Magalhães, tentaram inutilmente convencer os representantes dos partidos de oposição. O governo conseguiu, porém, com a ajuda dos tucanos e do PST, as assinaturas ao requerimento para a votação em urgê-

cia do projeto que cria a Secretaria de Governo.

Embora tenha se aliado ao governo na questão da Secretaria de Governo, interessado no canal que o ex-senador Jorge Bornhausen promete abrir rumo ao parlamentarismo, o líder do PSDB, José Serra, garante que ficará ao lado das oposições para

garantir o pagamento dos aposentados.

Ao longo do dia, Bornhausen, o maior interessado no acordo, buscava apoio no Congresso.

— Quanto à obstrução, o problema é das lideranças. Quero ver o Congresso Nacional votando, seja contra ou a favor — observou ele.



Humberto Souto, Luís Eduardo Magalhães e Ibsen Pinheiro na reunião de líderes